

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (previária)
Rua Conde de Castro, 3.1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

Flash do mês

BARRA DE ESPOSENDE —situação estacionária

Os pobres continuam neste País a ser preteridos e enfeitados. Não é demagogia dizê-lo ou ideia fixa pensá-lo mas uma realidade palpável dia a dia, ano após ano.

De facto para uns o problema é a aprovação do Orçamento Geral do Estado para outros, talvez, isso não passa duma mera burocracia dum Estado. Para uns terá que se saber das verbas atribuídas e se estas permitem ou não maleabilidade de financiamento, para outros tudo se promete e garante.

Esposende sempre foi pobre. Será por isso esquecida? Apesar de pobre é meio caminho andado entre Póvoa e Viana e tem problemas com o Porto de Pesca (entrada e saída das embarcações), com a protecção da zona Ribeirinha e da própria vila. Contudo, nem por isto nem pelo facto da Direcção-Geral de Portos ter prometido estudar o assunto, o responsável governamental pelo sector programou uma visita a Esposende. E a barra continua sem condições.

O mal parece não ser da «cor» política!
De que será?

Inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Acontecimento de relevante interesse para Esposende e o seu concelho, é o que se pode considerar da visita do Dr. Vitor Crespo, Ministro da Educação e Ciência, nesta sua deslocação ao Norte.

Postos vários problemas e carências quanto à rede escolar do concelho, o Ministro respondeu que, esta e outras visitas ao Norte, inserem-se no alto interesse do Governo em resolver problemas de educação no sentido global, isto é, na criação de meios e condições para que a juventude possa obter formação adequada e o desenvolvimento da sua personalidade.

Aguardado à entrada do recinto onde se situa o pavilhão gimnodesportivo, recebeu o Ministro os cumprimentos de boas vindas do Presidente da Câmara, numerosas entidades civis, militares e religiosas do distrito e do concelho, nomeadamente, a Comissão Directiva da Escola Preparatória.

Na visita efectuada ao imóvel inaugurado, inteirou-se das carências e problemas apresentados pelas autoridades locais, prome-

tendo fazer esforços no sentido de melhorar a rede escolar do concelho e ainda, uma possível 3.ª fase do pavilhão, isto é, equipamento com material desportivo que permita o fomento do desporto para as camadas jovens.

Liceu de Esposende, realidade em 1980

O Ministro deslocou-se ao corpo principal da Escola Preparatória onde assinou o «livro de honra», seguindo depois para as obras do futuro Liceu. Depois de apreciar o projecto e as obras em fase de conclusão, inteirou-se dos problemas levantados com as áreas vocacionais e das respectivas estruturas que terão de ser adaptadas.

O grupo de técnicos que orientam a construção do Liceu, afir-

maram ser possível o funcionamento de parte dos pavilhões destinados a aulas, auxiliando, desta forma, a rede escolar do concelho de Esposende.

Nesta visita, programada, a comitiva ministerial encontrou dificuldades para se aproximar das obras, em virtude do encerramento do acesso, impedindo a visita, mais de perto às futuras instalações. Isto não obsteu o Ministro de tomar conhecimento da grandiosidade do projecto e afirmar do interesse em alargar a rede escolar no concelho de Esposende.

Desajustamentos burocráticos

No Hotel Ofir, onde decorreu um almoço, o Ministro concedeu uma conferência de imprensa aos órgãos de comunicação social presentes, tendo «Jornal de Esposende» dirigido as seguintes perguntas:

Impressões da visita a Esposende e o plano de construções escolares no concelho, recebendo por resposta:

«O desajustamento entre as construções escolares e o MEC
(continua na 2.ª página)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

O 63.º ANIVERSÁRIO DOS



Decorreu, no passado dia 20 de Abril, a comemoração de mais um aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Este ano, a Direcção e o Comando desta prestigiosa Corporação, entendeu que os condicionalismos, que impõem uma cuidadosa gestão económica, seriam de considerar na execução de um programa mais vasto. Mesmo assim, impondo-se uma festa familiar, correspondeu à dignidade de 63 anos de relevantes e desinteressados serviços, prestados às populações do nosso concelho.

Depois das habituais cerimónias a missa e a romagem ao cemitério procedeu-se à bênção de um novo Pronto-Socorro e condecoração de alguns elementos

do Corpo Activo. Aquela viatura, que teve como padrinho o 1.º Comandante da Corporação, Carlos Martins, veio completar o vasto material de incêndios de que a Corporação dispõe. É um carro de características rurais, com depósito de 500 litros e bomba acupulada, grupo electrogénio para iluminação e material de sapador.

Seguiu-se a imposição da medalha de cobre de Filantropia e Caridade do Instituto de Socorros a Náufragos, concedida pelo Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, pelos excelentes serviços prestados naquele ramo, especialmente nas Campanhas de Praias, há mais de 5 anos.

Foram condecorados os seguintes elementos: NELSON DA SIL-

VA TORRES, VIRGILIO NOVO DOS SANTOS, HERCILIO DA SILVA ALMEIDA CAMPOS, JOAQUIM GONÇALVES RIBEIRO, QUINTINO MARTINS ALVES e JOSÉ MARIA DE SOUSA NUNES DA SILVA.

Esteve presente, em representação do sr. Director do Instituto de Socorros a Náufragos, o chefe dos Serviços de Prevenção nas Praias, Comandante Rebordão de Brito.

À noite, no jantar de confraternização, foram entregues diplomas de Sócios Benfeitores, a pessoas que dedicaram muito do seu esforço e da sua vida, no engrandecimento da Associação, servindo-a como directores: Eng. REINALDO SARAIVA DE CAS-

(continua na 4.ª página)

URBANIZAÇÃO Novo Bloco de Habitações

Iniciaram-se as obras para a construção do primeiro bloco de habitações que será financiado pelo Fundo de Fomento de Habitação.

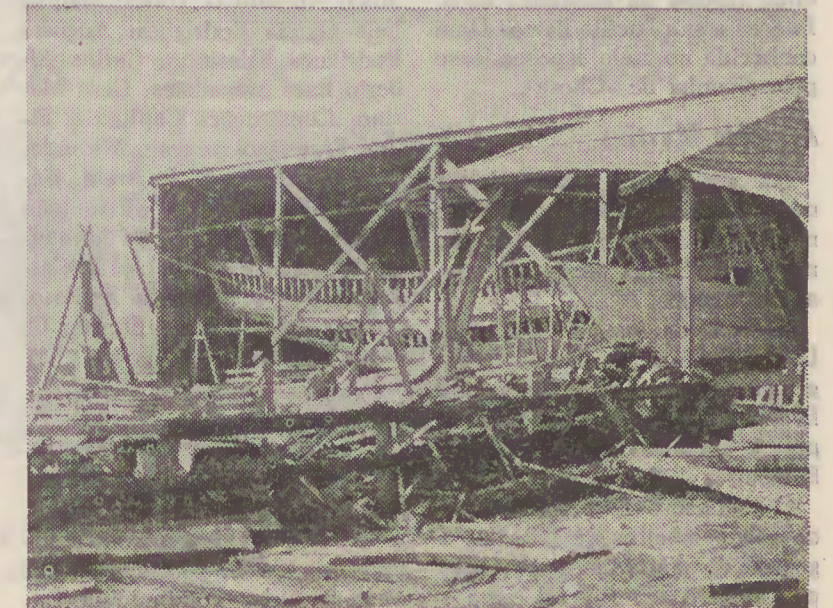
Este bloco situa-se à entrada sul da vila, entre as ruas da Central e Narciso Ferreira, tendo ao lado o futuro Jardim Infantil, em construção bastante adiantada.

O PRIMEIRO «BOTA-ABAIXO» ★ 1980

«Rumo a Viana»

Está concluída a primeira motora, construída no novo Estaleiro Naval, instalado na Ribeira. A elegante embarcação, baptizada «RUMO A VIANA», no momento em que o nosso jornal vai entrar na máquina - sábado, 10 de Maio - está pronta a ser lançada à água, constituindo o primeiro «bota-abaixo» do Estaleiro. Reactiva-se, assim, uma indústria de muitas tradições em Esposende.

O novo Estaleiro, da firma Pinto, Pinto & Pinto, Lda, é uma sociedade constituída por três irmãos vianeses, e da sua actividade muito se espera para o desenvolvimento da construção naval neste meio. Como prova, já estão iniciados trabalhos para um Plano Inclinado, dotado com guincho eléctrico.



Na gravura, à direita, a motora «Rumo a Viana», já pintada, assente sobre castelos.

Inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo

(continuação da 1.ª página)

existe, na verdade. Um sistema burocrático passa por vários caminhos e, daí, não ser eficiente como seria de desejar. O Governo, no entanto, tem consciência disso até porque os problemas levantados têm a sua complexidade.

E, mais adiante: «esta visita integra-se nas comemorações do 25 de Abril e o Governo consciente dos problemas e das preocupações propõe-se tomar imediatamente iniciativas que tornem mais fácil a construção de edifícios e a entrada em funcionamento das Escolas.» É o caso do Liceu de Esposende.

Progressivamente, será aplicada a Lei de Bases do Ensino, a discutir na Assembleia da República e depois de debate público sobre a proposta do Gover-

no. Por outro lado, o governo acreditando na aplicação da Lei das Finanças locais, lentamente vai transferir para as autarquias as responsabilidades, embora cautelosamente, para não prejudicar os planos da rede escolar no país.

Considera-se positiva a visita ministerial, tanto mais que assinala uma nova etapa no equipamento e apetrechamento de Esposende quanto ao fomento do desporto no concelho.

O pavilhão inaugurado tem 45x22 metros, dispõe de instalações sanitárias, balneários e iluminação, comportando cerca de 500 pessoas como assistentes. Permite a prática de andebol, voleibol, basquetebol, ginástica desportiva, badminton e mini-basquete.

A 2.ª fase da construção custou 45 mil contos e foi suportada

pela Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano do Distrito de Braga e pelo Fundo de Fomento do Desporto.

A construção deve-se à Câmara Municipal que accionou os mecanismos ao seu dispor, obtendo as participações necessárias para se concluir a obra.

O pavilhão será gerido por comissão composta por 2 professores, 2 representantes da Câmara Municipal e 2 representantes dos organismos desportivos do concelho.



No sábado, 10, o presidente da Câmara convocará os órgãos de comunicação social para dar conhecimento das carências e planos quanto a problemas no sector de ensino no concelho e das diligências efectuadas para a sua resolução.

Esposende em noticia

Falecimentos

Esmagado por um camião o soldador José Rosário

A entrada norte de Esposende, no passado dia 30 de Abril, o soldador José Belmiro do Rosário, solteiro, de 40 anos, natural desta vila, foi esmagado pelo rodado de um pesado camião.

A vítima, sofria de perturbações mentais e esta foi, supõe-se, a razão do mortal acidente.

Naquele fim de tarde, depois de alguns amigos fazerem esforços para o fazer voltar a casa, persistiu, vindo a lançar-se na E.N. 13, no momento em que passava um camião com destino a Caminha.

Transportado para o Hospital, numa ambulância dos B. V. de Viana, que ocasionalmente ali passava, já nada foi possível fazer-se-lhe devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

Teve missa de corpo presente na Misericórdia, e o seu funeral, realizou-se no dia 3 de Maio para o cemitério municipal.

O Posto da GNR desta vila registou a ocorrência.

No Rio de Janeiro

-No Rio de Janeiro, Brasil, onde residia há bastantes anos, faleceu a sr.ª Lucília Barros Lima conhecida no meio esposendense pela alcunha de «Chora».

Armindo Martins

Em 30 de Abril findo, faleceu nesta vila o sr. Armindo Martins, natural de Barcelos, e residente no Bairro Social, desta vila, há algum tempo.

Era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes e Maria do Carmo Evangelista e sogro do sr. João Conde Evangelista, funcionário municipal e dedicado elemento dos Bombeiros Voluntários.

O saudoso extinto esteve ligado aos Bombeiros de Barcelos e gozava de muita simpatia, razão pela qual o seu funeral, para o cemitério desta vila, teve grande

acompanhamento e representações dos B. V. de Esposende, Fão, Barcelos e Barcelinhos.

As famílias enlutadas, apresentamos os nossos sentimentos.

Mês de Maria

Todas as noites, a partir das 21 horas, na igreja Matriz, celebra-se a devoção do Mês de Maria, com Missa.

As cerimónias, por tradição, estão enraizadas no espírito crença da nossa gente.

João Conde Evangelista

Acometido de doença súbita, teve de ser internado no Porto, o nosso amigo e assinante, sr. João Conde Evangelista.

Depois de tratado, ficou livre de perigo, encontrando-se a convalescer em casa do sr. Arnaldo Sá, no Porto.

As melhoras e rápido restabelecimento são os nossos desejos.

Pagamento de assinaturas do JORNAL DE ESPOSENDE

Recebemos, para renovação de assinatura do «Jornal de Esposende», as anuidades dos nossos seguintes assinantes:

De Esposende: Abílio da Silva Teixeira; António G. F. da Silva; António G. Lopes; Manuel Luís Garcia Rodrigues; Augusto Rodrigues Vilarinho; Carlos Alberto Enes Magalhães; Casa Marino; Construções Capitão & Filho; Ernestino Augusto Miranda; Francisco Lopes R. F. Areia; Geraldo Malgueiro da Silva; João Conde Evangelista; João Monteiro F. Pérola; João Manuel R. Carvalho; Manuel Correia Pedroso; Nelson da S. Torres; Ernesto G. Silva, do Porto.

De Mar: Abílio C. Cerqueira e António Justo Maranhão.

Lembramos aos nossos estimados assinantes, ainda em atraso, o favor de liquidarem a sua anuidade de 1980, para que assim possamos dar continuidade ao jornal.

Festejado o 25 DE ABRIL

Algumas manifestações assinalaram, nesta vila, o 6.º aniversário do movimento militar de 25 de Abril de 1974.

Fogo de artifício lançado na madrugada, orquestra «pop» no jardim, música gravada na rua Direita, futebol entre solteiros e casados, assinalaram a data de mudança do regime político.

Os esposendenses associaram-se discretamente às manifestações e, para os mais jovens, foi outra oportunidade para conviverem alegremente.

Delegado Marítimo

Terminou a comissão de serviço nesta vila, o 1.º tenente da armada Joaquim Ferraz, Delegado Marítimo no Porto de Esposende.

Durante a permanência nas suas funções, tivemos oportunidade de contactos, sobretudo na missão de informar, deixando-nos por isso, laços de amizade e simpatia.

Entretanto, iniciou as funções de Delegado Marítimo, o 1.º tenente do S. G., João da Cruz Faztudo, que permanecerá, nesta vila, durante dois anos.

Novo colaborador do nosso Jornal

A partir de agora e sobretudo na parte administrativa «Jornal de Esposende» terá como colaborador assíduo o jovem António Miguel Gomes. Desta forma agradecemos que qualquer assunto, quer relacionado com o pagamento da assinatura ou de anúncios, fosse directamente tratado com a pessoa indicada ou para a seguinte direcção:

António Miguel Eiras Gomes
Bairro Social, 15-4740 Esposende

Clínica Veterinária

A partir de 7 de Maio na Rua Manuel Espregueira, n.º 169 Viana do Castelo-Tel. 22563
Horário de trabalho:
Segunda a Sexta das 16,30 às 19 horas.

Rosa Maria C. Costa

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Funerais

Plantas para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE EDITAL

JORGE DIAS FÉLIX GONÇALVES DE ARAÚJO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que esta Assembleia Municipal, em sua sessão de 28 do corrente, deliberou que o Conselho Municipal deverá, nos termos do Decreto-Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, ser constituído por 32 elementos em representação de:

I-ORGANIZAÇÕES ECONÓMICAS-8 elementos

-Associações Industriais-2
-Associações Comerciais-2
-Cooperativas Agrícolas-2
-Mútuas Seguradoras de Gado-2

II-ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER SOCIAL-8 elementos

-Associações de Pais-1
-Associações de Bombeiros-2
-Casas do Povo-2
-Santas Casas da Misericórdia, Hospitais e Maternidades-2
-Lares da Terceira Idade-1

III-ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER CULTURAL-8 elementos

-Bandas Musicais-1
-Grupos Corais-1
-Associações Recreativas e Culturais-2
-Corpo Nacional de Escutas-1
-Grupos Desportivos-2
-Grupos Juvenis-1

IV-ORGANIZAÇÕES DE CARÁCTER PROFISSIONAL-6 elementos

-Sindicatos das actividades do sector industrial-1

-Sindicatos das actividades do sector comercial-1

-Organizações de Trabalhadores Agrícolas e Rendeiros-1

-Sindicatos das actividades do sector dos serviços-1

-Ordem dos Advogados-1

-Ordem dos Médicos e Sindicato dos Médicos-1

V-TRABALHADORES DO MUNICÍPIO-2 elementos

-Câmara Municipal-1

-Serviços Municipalizados-1

Torna público, ainda, que as Entidades com direito a participar no Conselho Municipal deverão eleger e comunicar os seus representantes até ao próximo dia 31 de Maio. Os elementos a indicar pelos Sindicatos deverão exercer funções na área do concelho.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Concelho, 30 de Abril de 1980.

O Presidente da Assembleia,

Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo

✠ José Belmiro do Rosário AGRADECIMENTO

A Família de José Belmiro do Rosário, recentemente falecido nesta vila, agradece penhorada a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu sentimento e amizade.

Esposende, 10 de Maio de 1980

A Família

João Maria S. Nunes da Silva

Técnico de Contas inscrito na D. G. C. I.

ACEITA ESCRITAS DOS GRUPOS A e B

Telefone 89874

ESPOSENDE

COMUNICADO

ALBERTO BERMUDEZ, agente da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, nesta vila de Esposende, vem comunicar aos seus Ex.mos segurados que, ao contrário de informações tendenciosas, não deixou de ser agente daquela Seguradora, para os segurados que a preferirem.

Esposende, 2 de Maio, 1980

Noticiário do Concelho

De Fão

Assembleia de Freguesia

A Assembleia de Freguesia desta vila tem vivido desde a sua instalação situações acaloradas que não fogem ao âmbito das suas competências e delimitação. Discutindo de princípio o Orçamento para o ano que corre, foi-lhe posteriormente apresentado o Relatório de Contas e Gerência de 79, cuja sessão foi adiada após reconhecimento de irregularidades na convocação, e do aparecimento da designação de 2 locais para reunir.

Todos estes antecedentes, a que se juntam comentários que colocam o anterior executivo em situação escandalosa por referência a verbas que se não enumeram no Relatório de Contas, fez criar grande expectativa para a próxima sessão desta Assembleia, a realizar-se nos próximos dias.

O problema é quente, como nos afirmam pessoas ligadas à Autarquia, e tudo indica que nos próximos dias se vá assistir a demissões nos órgãos da nossa vila.

Conforme nos afirmaram, os problemas maiores surgem ligados à actividade do Infantário, tanto no que se referem a subsídios concedidos como ao ambiente de trabalho criado no grupo docente e outro pessoal.

Avenida Marginal

A Avenida que nesta vila se encosta ao Cávado já cora de tanto lixo e assim a actual Junta achou por bem atribuir-lhe melhoramentos que não conheceu do anterior Executivo.

Sendo assim, ergue-se a forte parede que sustentará a lustrosa Avenida Marginal que por força do destino ainda não criou simpatias no Executivo Camarário, e que bem as merecia tendo em conta o aspecto brioso que Fão necessita junto ao maravilhoso Cávado, que é sempre atractivo para quem nos visita.

Fão renova-se

A Vila de Fão irá sofrer brevemente determinados melhoramentos e que estão insertos no Plano de Actividades para o ano corrente.

Assim no que se refere a arranjos de vias, teremos brevemente o arranjo do pavimento do caminho dos Lirios, e da Av. da Praia com a iluminação necessária a esta última.

O Jardim do Cortinhal está já alterado, esperando-se o seu acabamento para breve.

No que se refere à electrificação, vai esta vila sofrer uma grande remodelação tanto na substituição dos cabos como da construção das cabines de transformação. Isto será feito por fases nos próximos 3 anos.

Também por fases será feito o saneamento básico que é de urgente necessidade.

Ainda para este ano foi inscrita a remodelação da sede da Junta de Freguesia, que verá assim alargadas as suas instalações.

Inscritos no Plano de Actividades estão também os Planos de Urbanização de Fão e de Ofir, o que era também de necessidade

para uniformizar critérios na concessão de licenças de construção, e na política urbanística.

Festas de Fão

As Festas de Fão são sempre cartaz nas realizações sociais do nosso concelho.

Com um programa previsto a cativar a presença de inúmeros forasteiros clientes da nossa vila, só a chuva que tombou copiosamente durante os dias festivos, retirou a grandiosidade e o incandescência que prediziam alguns números.

De realçar as características do arraial que apresentavam motivos fangueiros e que deram certa graça em noite de tempestade.

A Comissão de Festas os nossos parabéns por um trabalho em que só S. Pedro não colaborou.

P. Francisco Cubelo Soares

Com 91 anos de idade, faleceu nesta vila-terra da sua naturalidade-o Padre Francisco Cubelo Soares, figura muito estimada e conhecida em todo o concelho.

Ordenou-se sacerdote em 1912, na Matriz de Vila do Conde e a missa Nova, celebrou-a em Fão. Pastoreou, durante 50 anos, a freguesia de Marinhãs, depois de ter sido professor e prefeito no Seminário de Braga.

Aos Fangueiros não esquece a imagem do descerramento da placa que marcava a data histórica para este burgo, da sua elevação à categoria de Vila.

No funeral, para o cemitério de Fão, incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as condições sociais, entidades civis e religiosas, e o Bispo Auxiliar de Braga, reflectindo assim, a sua figura de sacerdote e de homem de valor, na sociedade.

A família em luto, «Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências.

Hospital restaurado

O Hospital de Fão apresenta agora um aspecto de ostentação e brilho, após uma renovação total nas suas estruturas e anexos.

O Lar para a 3.ª idade é uma das obras grandiosas de que Fão se orgulha e que faz parte do complexo que ali se erige.

Sem dúvida uma remodelação física que o Hospital bem necessitava.

Bom seria que novas aquisições se fossem fazendo dotando os serviços com material técnico mais aperfeiçoado, além de um médico a exercer diariamente.-C.

De Forjães

Monografia de Forjães (continuação)

A igreja é um belo e grandioso Templo de 3 naves, que tem na frontaria um nicho com a imagem em pedra, da padroeira S.ta Marinha. Uma só torre com três sinos, cuja construção data de 1848.

Posteriormente, foi lá colocado um óptimo relógio; e, há anos, uma cruz iluminada eléctricamente.

Vitrais na Igreja

Esta nova, foi dada pelo nosso pároco, no domingo de Páscoa. As janelas e o côro da nossa

igreja vão possuir, brevemente, uns vitrais artísticos, que muito a vão embelezar. O seu custo, é de 600 contos!

Sempre Forjães a crescer, à custa do bom gosto e do sacrifício dos seus filhos!...

Marcos divisórios

A linha que separa Forjães de Palme e Aldreu (concelhos de Esposende e Barcelos) não está bem definida. Dizem as pessoas mais velhas, que a «Treita» era da Grangeira-Côto do Mocho-Poça do Corgo e Quinta da Severina.

O marco Coto do Mocho, desapareceu há anos, quando ali exploraram umas pedreiras e, desde então, não há, exactamente, uma definição clara dessa linha divisória.

No tempo que o sr. Manuel Augusto foi presidente da Junta, esta, conseguiu trazer para Forjães um enclave que por lapso, Aldreu possuía. E, esse terreno, era precisamente perto do desaparecido Coto do Mocho.

É à Câmara de Esposende e às autoridades administrativas de Forjães, que compete, junto com as de Palme e Aldreu, resolver este caso, que, embora não pareça, é de uma importância para estas freguesias e concelhos.-C.

De Mar

Apoio médico na J. F.

No corrente mês de Maio, a Junta de Freguesia de Mar, fornecerá assistência médica às pes-

soas que ainda não sejam beneficiárias de nenhuma Instituição de Previdência. Os interessados em utilizar os serviços médicos desta Junta de Freguesia, terão que requisitar, previamente, às terças e sextas, na sede, uma senha, para as consultas ao sábado.

Para aquelas pessoas que ainda não são beneficiárias de nenhuma Instituição de Previdência, a Junta estudou um esquema de auxílio aos custos dos medicamentos. Assim, passará a participar parte dos preços dos medicamentos, às pessoas que utilizarem os nossos serviços médicos. Pensamos a curto prazo, melhorar ainda mais a assistência médica à nossa população. Estamos somente a aguardar os resultados das inúmeras diligências que temos feito junto dos organismos superiores.

Obras na Igreja

A pedido da Comissão Promotora das Obras da Igreja, a Junta de Freguesia deliberou atribuir um subsídio de 5.000\$00 para as obras que vão começar brevemente.

Eleições na Juventude

Realizou-se no passado dia 20, pelas 10 horas, na sede da Juventude de Mar, uma Assembleia Geral que tinha como ponto de ordem, a eleição dos corpos gerentes, para o biénio 1980/81. Assembleia esta bastante concorrida, a mostrar o interesse dos associados nos destinos do organismo.

Depois de várias intervenções, entrou-se directamente na questão da votação. Apresentou-se à mesa uma única lista que depois de verificada a sua legalidade foi aceite para ser votada.-C.

De Marinhãs

Salão Paroquial

Continuam em bom ritmo, as obras do Salão Paroquial, cujo orçamento inicial se estimou em 3 mil contos.

A grandiosidade da obra, poderá ser apreciada pela cobertura e paredes exteriores, encontrando-se em fase de acabamentos, o rés do chão.

Ao cabo de três anos, a comissão promotora tem ainda um mundo de preocupações financeiras, além de muitas outras contrariedades. Mas a obra, trabalho de gigantes na vontade e persistência, continua a crescer.

O empreendimento terá ainda, incluído, a futura sede da Junta de Freguesia. E, a comparticipação de 450 contos da Câmara Municipal, constituirá um precioso auxílio para se concretizar esta aspiração.-C.

De Palmeira

Crianças feridas, por quem?

Parece insólito mas trata-se dum caso verídico. Duas crianças da escola primária desta freguesia, quando brincavam, despreocupadamente, e boquiabertas admiravam o voo rasante dum avião da Força Aérea que várias vezes passou sobre os seus olhos, sentiram a dada altura o sangue a banhar-lhe o rosto sem que para tal houvesse qualquer explicação, quer de atitudes próprias ou dos outros colegas.

Terá sido do avião que as crianças apreciavam? Bruxaria não deve ser! E o facto do avião fazer um voo bastante baixo pode ser uma pista.

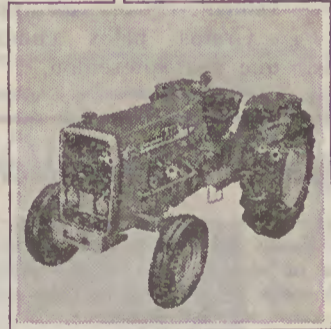
O estranho caso foi comunicado à G.N.R. de Esposende.

A NOVA LINHA



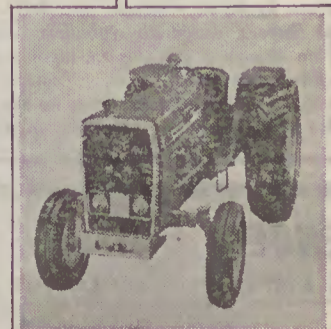
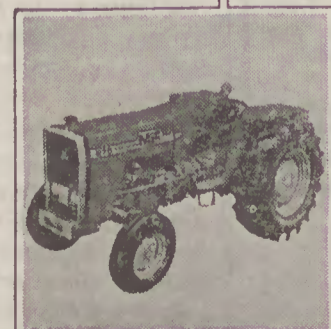
MF240

MF265



MF275

MF290



Todas as altas características MF num novo perfil, em modelos adequados às necessidades da lavoura Portuguesa.

AGORA A PREÇOS MAIS BAIXOS, DADA A REVAMPORIZAÇÃO DO ESCUDO.

Esta é a ocasião ideal para adquirir o seu MF

Agentes em todo o País.

Agentes para os Distritos de Braga e Viana do Castelo: Agente

MODELOS DESDE 38 A 79HP (RODAS) E DE 47 E 67HP (RASTOS)

TRACTORES DE PORTUGAL COMÉRCIO INDÚSTRIA, LDA.

Irmãos Santos da Cunha & C.a, L.da - BRAGA

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA

Documento-Base para desenvolvimento do Concelho, a curto prazo

A Assembleia Municipal aprovou, conforme noticiamos, o Plano de Actividades do Município, extensivo ao mandato em exercício, planificando assim, em termos de previsão, as preocupações básicas para um maior desenvolvimento do concelho.

O Plano beneficia, na sua globalidade, as quatro principais povoações: Esposende, Fão, Apúlia e Marinhas. E o preâmbulo do documento justifica as razões

desta inédita maneira de prever, no futuro, a resolução de carências.

«Dado que as actividades iniciadas num ano se prolongam em muitos casos para o ano imediato» e «admite-se a sua revisão oportuna» no final de cada ano, fica assim esclarecida a posição assumida quanto às críticas da «oposição» que classificaram o documento de declaração de intenções ou documento político.

Os encargos com o Plano, já em execução, atinge 74,5 mil contos e ocupa-se de urbanismo e loteamento industrial, equipamento social e colectivo e, neste sector, convém focar os vários jardins de infância a dotar em cinco freguesias, blocos de habitação pelo Fundo de Fomento de Habitação; saneamento, principalmente em Esposende e Fão, alargamento de recolha de lixo a várias outras freguesias tão carecidas deste serviço; cultura e desporto com realce para o pavilhão gimnodesportivo inaugurado; fomento agrícola com audacioso plano para rega a norte do concelho com o aproveitamento do rio Neiva; electrificação e distribuição de água ao domicílio.

Quanto ao turismo, indústria de recursos e fonte de receitas, ficará a cargo da entidade regional onde Esposende se integrará.

Entretanto, os compromissos assumidos, relativamente a obras em curso, assumem verbas elevadas que serão custeadas pelo Governo.

Todo o Plano porém, está dependente do Orçamento Geral do Estado e, conseqüente aplicação da Lei das Finanças Locais.

Ser ou não ser... independente

Publicou «Jornal de Esposende», algum tempo antes da campanha eleitoral, uma entrevista concedida pelo presidente da Câmara Municipal, cujo impacto suscitou muita polémica por eleitoralista e partidária.

Bem ou mal (não importa), os responsáveis pelo jornal suportaram o peso das críticas então proferidas, vindo a público esclarecer, como se impunha, a posição inicial assumida quanto à textura e deontologia.

Decorridos mais uns tempos, mantendo-se a rotina traçada, outras vozes se ouviram a protestar contra aquilo a que designaram, parcialidade partidária. Referimo-nos, à notícia da Assembleia Municipal que aprovou o agravamento dos preços de fornecimento de água.

Ser ou não ser, jornal independente, é muito difícil. Tem os seus riscos e responsabilidades que terão de ser assumidas por quantos se esforcem por manter o único jornal da vila e do concelho. Estamos assim, ante o dilema crue, a antiquíssima fábula de «o velho, o rapaz e o burro», nos apresenta.

Continuamos a afirmarmo-nos

jornal independente. Além do mais, nada recebemos que permita conotações ideológicas ou partidárias. Continuámos a lutar para que o jornal, mensalmente, leve a cada esposendense, uma lufada da nossa terra, um acontecimento, uma aspiração ou efeméride. Porém, inclinados ou com subserviência só quando esses outros arcarem com os encargos da sua publicação.

Esperamos que, uns ou outros, levistem as suas vozes, regateando entre si, qual dará maior auxílio material e moral que o jornal necessita para sobreviver desafogadamente.

Vale mais, quanto a nós, viver com saúde financeira débil que, subjugados, ao preço da chuva...

Mas é salutar, esta vivência. Que Deus nos ajude...

Eng. Oliveira Martins

Esteve entre nós, de visita a seus pais, o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, a prestar serviço em Paris, França.

O Eng.º Oliveira Martins brevemente regressará ao nosso país.

Gratos pelos cumprimentos que nos apresentou.

Museu de Artistas Esposendenses

Velho amigo confidenciou-nos que o consagrado Pintor Henrique Medina teria manifestado interesse em doar muitas das suas obras à autarquia local. Merecem confiança as palavras em segredo, em tom de desabafo, deste conterrâneo. Porém, sendo uma afirmação de relevante interesse para salvaguarda do nosso património artístico, carece de confirmação.

Registamos o propósito e aguardamos que, a seu tempo, alguma luz se faça sobre esta intenção do conhecido Pintor. Segundo a mesma informação, será necessário iniciarem-se diligências neste sentido, transformando (se houver oportunidade) o atelier do Artista em museu concelhio.

Este facto leva-nos a recordar outra figura de prestígio nas Artes. Trata-se do falecido Escultor António Carlos Esteves, autor de trabalhos sobre figuras gradadas ao concelho, perpetuadas no bronze e erigidos em lugares públicos.

A sua obra não é vasta nem divulgada como merece. Trata-se de um Artista nosso, que a Morte ceifou tão cedo, roubando-lhe os voos do seu talento, mas que era digno de ser representado, lado-a-lado, com Henrique Medina.

UM SALMÃO no rio Cávado



Ao subir da maré, na noite de 25 de Abril, o pescador-amador Noé Miquelino Guimarães, munido dum tresmalho, palpitou-lhe largá-lo à ré do barco, no poço do Estaleiro Velho.

Depois, descansou... Mais tarde colheu a rede e viu emalhados alguns peixinhos prateados... Noé conformou-se: «mais vale o pouco do que o nada...» De imediato sentiu reboliço no fole do tresmalho. Sem hesitações, rápido, colhe as pontas, fecha e ala. Era um peixe brilhante, pesado e bonito: um Salmão de 5 kg. e mais 100 grs!

Na manhã seguinte, o sr. Arquitecto Márcio de Freitas, que aprecia imenso estas raridades da fauna marinha ou fluvial, adquiriu o salmão do Noé pela bela quantia de 4.500\$ escudos!

Que bom palpite teve o Noé!

O aniversário dos B. V. de Esposende

(continuação da 1.ª página)

TILHO, ERNESTINO MIRANDA e ALVARO NOGUEIRA VALENTIM.

Já para o fim da ceia, no decorrer dos discursos, registaram-se momentos de efusiva emoção pois que, não deixaram os oradores de salientar a dedicação e amizade que a sr.ª D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves devota aos seus Bombeiros e ainda os Comandantes Carlos Martins e João Conde, cujo remoto sacrifício, implantou raízes profundas na Corporação que é hoje grande e que Esposende se orgulha de acarinhá-lo.

Registo de Notas

ESTALEIROS DE ESPOSENDE — uma evocação histórica

(conclusão)

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

No último número, apontámos que a construção do «Esposende 1.º» decorrera em bom ritmo, também contribuindo para tanto, a mobilização geral dos nossos estaleiros, decretada em Setembro de 1917. No entanto, em Março do ano seguinte, os estaleiros desta vila correram o risco de paralisar, por tentativa de greve dos seus operários (cerca de 150), «movidos por alguns cabecilhas, seus colegas, que reclamavam aumento de salário. Presentido a tempo o seu propósito, que constituía na presente época uma sistemática e torpe exploração (sic), foram os cabecilhas expulsos, continuando os outros artistas no trabalho», acabando aqueles por serem «novamente aditados, bastante arrependidos por terem querido insubordinar os seus companheiros». Esta tentativa de greve não logrou ambiente ou apoio popular, tendo a opinião pública reagido severamente, pois que nesses tempos (de guerra Mundial, de grave crise económica e de desemprego), a vida era muito difícil e não havia «artistas que recebessem maiores salários do que os dos estaleiros navais».

De facto, um caiador, um pedreiro, um pintor e muitos outros operários recebiam uma terça parte do que auferiam os carpinteiros navaes—«parte deles, autênticas nulidades»—isto é, atingiam 1\$000 (mil réis), 1\$200 e 1\$600 réis, «além dos emolumentos que teem».

(É caso para dizer: ontem, como hoje—a «história» repete-se...)

Mas, passemos ao tão ansiado dia do lançamento do «Esposende 1.º» às límpidas e tranquilas águas do nosso Rio Cávado, a 24 de Junho de 1918—dia de S. João!

Como é natural e era de prever, a população da Vila e do Concelho viveu intensamente esses momentos de festa e de espontâneo regozijo geral, já exteriorizado nos folguedos Sanjoaninos da «noitada» da véspera e até de madrugada, ali ao «norte», no Largo do Cruzeiro, em frente à mais antiga Capela da Vila, devotada ao nosso Santo mais popular.

A imprensa, local e regional, noticiou largamente o acontecimento e—se o espaço o permitisse—seria decerto interessante e exemplar a transcrição de alguns desses relatos originais, escritos por observadores directos de tão «inovável espectáculo», que reuniu ao longo da «Ribeira» mais de dez mil espectadores, para—abreviando a sua própria linguagem—apreciarem «esta soberba embarcação... a maior dos nossos florescentes estaleiros», delineada totalmente por José Linhares (também nosso conterrâneo), em «obediência aos maiores rigores da arte naval moderna».

Aquele dia 24, um domingo, também foi fértil em actos públicos dedicados ao novo navio: manhã cedo, houve Missa de Acção de Graças, celebrada pelo (então) muito jovem Padre Adelino Pedrosa, «com a Matriz cheia de gente de todas as condições sociais, incluindo o operariado dos estaleiros»; depois, «pelas 10 horas, a solene e emocionante bênção da referida nave, pelo mesmo digno pároco... com lindos ramos de flores, colocados por formosas tricanas da Vila, na proa, ré e nos turcos do grande navio, tendo toda a Corporação dos B. Voluntários, formada no convés, feito a continência e tocado o clarim, ao terminar da bênção e depois de hasteada a bandeira Portuguesa, enquanto a Banda rompia com o hino Nacional».

Enfim, pelas dezassete horas, o momento «crítico e de abalo estava chegado! Cortado o último picadeiro em que assentava o navio... João Vasconcelos, Comandante dos Bombeiros, visivelmente comovido, faz a continência e entrega a machada ao hábil e simpático construtor Domingos Ferreira; este, desaybrindo-se e sem dizer palavra, olha a nau e faz por sua vez a entrega da machada ao Ex.º Delegado da Marinha, que depois de desejar a boa sorte do «Esposende 1.º», cortou o cabo, dizendo que o fazia em nome da República! E eis o «Esposende 1.º» deslizando carreira abaixo e sem o menor incidente». As manifestações de entusiasmo popular subiram então ao rubro, com vivas a Esposende e a Portugal.

(Certamente, haverá alguns esposendenses, já septagenários, que se recordarão, com saudade, desta longínqua efeméride).

Finalmente, após a referida apoteose ao «Esposende 1.º», foi oferecido pela Empresa de Navegação de Esposende «um abundante copo d'água, no Teatro-Club, a numerosas individualidades deste meio e fora dele, tendo-se proferido entusiásticos brindes pelo futuro dos estaleiros e progressos desta Terra». Dessas individualidades já ninguém resta; mas pelos seus nomes, sublinhados na imprensa da época, pode avaliar-se da riqueza social e cultural desta Vila, naqueles tempos—tão distantes e muito diferentes dos que correm... Até no bairrismo e no desinteressado espírito colectivo de iniciativa, que bom seria que voltassem «já»!

S. T.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE

PORTE PAGO

avençado